**NEFRECTOMIA aPÓS oVÁRIO-HISTERECTOMIA ELETIVA EM GATA – RELATO DE CASO**

**Júlia Lara Guimarães1\*, Ana Carolina Furiati Campos1, Pollyana Marques Souza1, Ranielle Stephanie Toledo Santana1, Sophia Gia Brandão Pinto1, Rafael Augusto de Melo Vieira2 e Santiago Jaramillo Colorado3.**

*1Graduanda em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: julialaraguima@gmail.com*

*2Médico Veterinário autônomo – CRMV-MG 40641*

*3Doutorando em Ciência Animal – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A ovário-histerectomia (OH) eletiva é uma cirurgia de rotina, comumente realizada em cães e gatos5. Apesar disso, ocorrem complicações em 6,2% a 20,6% dos procedimentos, podendo chegar até a 45% em gatos2,5. As complicações mais comuns são as hemorragias intra-abdominais, inflamação no local de incisão cirúrgica, granulomas, fistulas e síndrome do ovário remanescente2. Também são relatadas complicações mais severas como encarceramento intestinal após lesão em mesentério e lesão iatrogênica de ureteres1,2,4,5,7. Apesar de rara, a ligadura de ureteres durante o procedimento é considerada complicação grave e pode causar injúria renal aguda (IRA) quando bilateral, ou disfunção renal crônica (DRC) quando unilateral, impactando negativamente a função renal e resultando em falência renal, com morbidade e mortalidade significativas1,3,7.

Em gatas, o sistema reprodutivo apresenta-se próximo aos ureteres, logo, existe a possibilidade de ocorrerem injúrias ao ureter durante a OH7. Além de ligadura acidental, a manipulação cirúrgica inadvertida durante a OH eleva o risco de trauma aos ureteres, favorecendo a formação de aderências que podem levar a obstruções4,6,7.

A apresentação clínica é inespecífica (anorexia, vômito, letargia, anúria) e pode ocorrer imediatamente após a OH ou até anos depois, dependendo se a obstrução é completa ou parcial, unilateral ou bilateral1,7. Pode ocorrer hidronefrose e hidroureter3,4. Como opções de tratamento para obstrução ureteral destacam-se a ureterotomia, neoureterocistotomia, uso de cateter de nefrostomia, bypass ureteral subcutâneo e nefrectomia, indicada em casos unilaterais, quando há extensa lesão renal ou dano ureteral proximal1,4,7.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de nefrectomia após complicação de procedimento de OH de rotina em uma gata.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Uma paciente felina, fêmea, com sete meses de idade deu entrada na Clínica Veterinária Saúde Única com histórico de êmese. O animal havia passado por OH eletiva há 30 dias. Foi solicitada ultrassonografia abdominal, a qual detectou presença de líquido livre abdominal, renomegalia e hidronefrose no rim esquerdo. Foi realizado hemograma, o qual não apresentava alterações, e bioquímica sérica, constatando-se elevação de uréia (700 mg/dl) e creatinina (20 mg/dl). Assim, indicou-se celiotomia exploratória.

Durante a celiotomia exploratória, foram identificadas e inspecionadas as ligaduras dos pedículos ovarianos e do coto uterino, que estavam corretas e em topografia normal. Os ureteres não se encontravam aprisionados nas ligaduras. Porém, foi localizado um feixe de ligamento redondo aderido ao coto uterino, e a porção distal do ureter esquerdo encontrava-se entre ambas estruturas (Figura 1).

Acredita-se que durante o processo de retração cicatricial do ligamento redondo, que é rompido durante a OH, tenha ocorrido fibrose na porção distal do ureter, levando a estreitamento e progressiva obstrução ureteral. Tal obstrução causou a hidronefrose visualizada no ultrassom. Caso similar foi relatado por Johnson (2015), em que o ureter não se encontrava encarcerado nas ligaduras da OH prévia, atribuindo a obstrução por formação de tecido cicatricial após manipulação cirúrgica excessiva4.



**Figura 1:** Coto uterino (seta preta) com ligadura e ureter (seta branca) aderido, próximo ao ligamento redondo (seta cinza). Bexiga (ponta de seta). Fonte: Rafael Augusto de Melo Vieira

Além disso, o rim esquerdo apresentava-se irregular, havia divertículo ureteral, uroperitôneo e formação de líquido livre no espaço retroperitoneal (Figura 2). Levando em consideração tais alterações e a impossibilidade de se detectar o local de ruptura, foi realizada nefrectomia total esquerda. Em casos de obstrução ureteral unilateral o rim contralateral é capaz de compensar, fazendo com que o aparecimento de sinais clínicos seja tardio, causando disfunção renal irreversível, como ocorrido no caso relatado1.



**Figura 2:** Rim esquerdo com superfície irregular. Fonte: Rafael Augusto de Melo Vieira

O animal se recuperou de forma satisfatória após a cirurgia, voltando a se alimentar. No segundo dia pós intervenção a creatinina havia caído para 10 mg/dl, e no terceiro dia caiu para 5 mg/dl, indicando melhora na função renal.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que a lesão de ureteres seja evitada, é fundamental que o cirurgião tenha boa visibilidade, experiência e conheça a anatomia, reconhecendo a proximidade dos tratos urinário e reprodutor7. Recuperação inadequada da OH pode indicar algum problema e a lesão de ureter deve ser diagnóstico diferencial, visto que nesses casos a rápida intervenção garante melhor prognóstico7. Assim, apesar de comum, a OH eletiva não deve ser encarada como um procedimento simples, visto que existem inúmeros riscos a serem considerados3.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

